



Viabilidade econômica da construção de armazenadora para castanha do Brasil em uma comunidade indígena

Deivisson Henrique Rodrigues Nogueira^{1*}, Marlene Muniz Oliveira Pilenghy²

^{1*}Graduando em Ciências Contábeis no Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná. Deivisson.nogueira.henrique@outlook.com

² Professora orientadora, Mestre em Gestão e Administração de Negócios pela AVEC/UNIR. Docente no Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – São Lucas JPR – Ji-Paraná, RO, Brasil. Email: marlene.pilenghy@yahoo.com.br

1. Introdução

Uma comunidade é um conglomerado de pessoas de uma mesma cultura, em uma mesma área geográfica com interesses comuns. Entende-se ser a melhor definição para comunidade indígena, um povo que apesar de livre, vive em uma mesma área geográfica e que sempre lutou para conquistar os seus objetivos comuns, mantendo uma vida digna e preservando sua cultura.

Neste contexto, a ajuda da sociedade é importante, pois a falta de conhecimento e de incentivo ao desenvolvimento sustentável, tornam a vivência da comunidade indígena difícil, e para uma melhor qualidade de vida, a tribo Paiter Suruí optou pela criação de uma associação, que tem como finalidade o recebimento de doações de ONGS.

A agricultura faz parte da vida do povo Suruí, que vem a anos aprimorando suas técnicas de agricultura sustentável, que além do sustento, traz ainda benefícios a floresta. Para auxiliar na agricultura sustentável foi necessário a criação dessa associação.

Um dos modos de trabalho sustentável da Amazônia é a extração da castanha do Brasil *in natura*, semente esta, que pode ser aproveitada sem que haja desmatamento em massa da floresta amazônica.

Além da castanha, a comunidade sobrevive da plantação de inhame, mandioca, café e banana, mas a maior renda da comunidade vem da extração da castanha do Brasil.

Este estudo buscou solucionar o seguinte problema; todo produto *in natura*, não comercializado após a sua extração, precisa ser armazenado em locais propícios, arejados e limpos, que conserve o produto até o momento da comercialização, diante do exposto, questiona-se: A construção de um local apropriado para armazenagem da Castanha do Brasil em uma comunidade indígena poderá contribuir com o aumento da lucratividade em períodos de baixa oferta na sua comercialização?

E tem como objetivo geral, avaliar a viabilidade econômica da construção de uma unidade armazenadora de Castanha do Brasil e o retorno da lucratividade em período de escassez do produto em uma comunidade indígena situada no município de Cacoal/RO.

E como objetivos específicos; levantar os custos com material e mão de obra para construção do galpão, projetar o preço de venda da castanha no período de escassez para maior valorização no mercado, demonstrar o custo/benefício que a armazenagem da castanha pode gerar para a comunidade indígena.

2. Materiais e métodos

O método utilizado nesta pesquisa é o dedutivo, que segundo Gil (2019, p.10) “parte do geral para o particular. Parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica”

E quanto ao problema, esta pesquisa pode ser qualificada como exploratória e descritiva, pois conforme Gil:

1-Pesquisas exploratórias, que têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. 2- Pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno. (GIL, 2019, p.57):

Quanto aos objetivos a pesquisa em questão se classifica como qualitativa e quantitativa, pois segundo Gil:

As pesquisas quantitativas caracterizam-se pela utilização de números e medidas estatísticas que possibilitam descrever populações e fenômenos e verificar a existência de relação entre variáveis. As pesquisas qualitativas, por sua vez, caracterizam-se pela utilização de dados qualitativos, com o propósito de estudar a experiência vivida das pessoas e ambientes sociais complexos, segundo a perspectiva dos próprios atores sociais. (Gil, 2019, p.57)

Quanto aos procedimentos técnicos essa pesquisa utilizou a pesquisa bibliográfica, visita *in loco* para coleta de dados na Comunidade Indígena da Tribo Suruí, do Clã Makor, que contempla um total de dez famílias, na cidade de Cacoal – RO, para verificação da construção de uma unidade armazenadora de Castanha, bem como a sua lucratividade, no período de fevereiro a dezembro de 2022. Que segundo Lakatos e Marconi (2021, p.76) “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.”

3. Resultados e Discussões

Para Análise, foi feito o levantamento do quantitativo de sementes da Castanha do Brasil, recolhidas na terra indígena e após, verificado seu valor de revenda no mercado, em época de colheita e período fora da colheita, para certificar se existe a necessidade da construção de uma unidade de armazenamento.

A unidade de armazenamento da castanha foi baseada no modelo desenvolvido e construído pela Embrapa do estado do Acre, porém todo material usado para o modelo em questão, foi orçado na cidade de Ji-Paraná-RO e região e o valor da castanha foi levantado por um agrônomo que comercializa na safra e entressafra.

São colhidas cerca de 3.000 Kg/ano de castanhas que acontece entre novembro e janeiro na aldeia. Essas castanhas são vendidas em sua totalidade, devido a comunidade indígena não possuir um local apropriado para armazenagem.

A seguir serão apresentados tabelas e índices para ilustrar os resultados da pesquisa.

Tabela 01: Castanha do Brasil -Safra e Entressafra

Discriminação	Safra – R\$	Entressafra-R\$
Castanha Kg	5,00	10,00
Colheita Anual - 3.000 Kg	15.000,00	30.000,00

Fonte: Elaborado pelo autor da pesquisa, com dados obtidos da Comunidade Indígena Paiter Surui e Agrônomo.

A tabela n 01, demonstra que a colheita anual da castanha do Brasil pela comunidade indígena é estimada de 3.000 Kg, sendo que o preço praticado na safra é de R\$ 5,00 e o preço

na entressafra são de R\$ 10,00. Se a colheita fosse toda comercializada a R\$ 5,00, totalizaria uma receita de R\$ 15.000,00 e fosse vendida na entressafra teria uma receita de R\$ 30.000,00.

Tabela 02: Materiais e Mão de obra para a construção da unidade Armazenadora

ITEM	UNID.	QUANT.	VALOR UNIT.	VALOR TOTAL
Madeiras	PÇ	90	205,82	18.524,00
Mat. Diversos	UN	Diversos	-	2.956,63
Mão de Obra	-	-	-	16.400,00
TOTAL				37.880,63

Fonte: Elaborado pelo autor da pesquisa, com dados obtidos pela EMBRAPA e os preços apurados no mercado local.

Na tabela nº 02, demonstra-se que o valor estimado para a construção da Unidade Armazenadora é de R\$ 37.880,63, sendo R\$ 18.524,00 para aquisição do madeiramento, R\$ 2.956,63 com outros materiais e R\$ 16.400,00 com mão de obra. O prazo de início e término da obra gira em torno de 30 dias.

Tabela 03: Simulação do fluxo de caixa com a venda de 2.000 kg da castanha que ocorre na época do período de chuva.

ITEM	NOV/R\$	DEZ/R\$	JAN/R\$	FEV/R\$	MAR/R\$	ABR/R\$
SALDO ACUM.	-	1.167,00	2.334,00	3.501,00	4.668,00	5.835,00
RECEITA	1.667,00	1.667,00	1.667,00	1.667,00	1.667,00	1.667,00
DESPESA	500,00	500,00	500,00	500,00	500,00	500,00
TOTAL	1.167,00	2.334,00	3.501,00	4.668,00	5.835,00	7.002,00

Fonte: Elaborado pelo autor da pesquisa.

A tabela nº 03, explica a simulação do fluxo de caixa com a venda de 2.000 Kg de castanha do Brasil a R\$ 5,00 o quilo, conforme descrito na tabela nº 01, no período de safra, com a receita e despesa distribuída por um período de 06 (seis) meses, de novembro a abril/2023. O valor da receita mensal programada é de R\$ 1.667,00 por mês, totalizando R\$ 10.002,00 e o valor da despesa mensal é de R\$ 500,00, importando o total em R\$ 3.000,00. Essas despesas são destinadas a cobrir gastos com combustível, gêneros alimentícios, dentre outras despesas com os colhedores de castanha nesse período. Do total da receita menos o total das despesas, sobra um saldo de R\$ 7.002,00. Dos 3.000 Kg apresentados na tabela 01, serão comercializados 2.000Kg pela comunidade indígena para sua subsistência, uma vez que sua principal receita provem da castanha.

Tabela 04: Simulação do fluxo de caixa com a renda de 1000kg fora da época da castanha que ocorre nos períodos de seca.

ITEM	MAI/R\$	JUN/R\$	JUL/R\$	AGO/R\$	SET/R\$	OUT/R\$
S. INIC.	7.002,00	8.469,00	9.936,00	11.400,00	12.870,00	14.337,00
RECEITA	1.667,00	1.667,00	1.667,00	1.667,00	1.667,00	1.667,00
DESPESA	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00
TOTAL	8.469,00	9.936,00	11.400,00	12.870,00	14.337,00	15.804,00

Fonte: Elaborado pelo autor da pesquisa.

Já a tabela nº 04, apresenta uma simulação da comercialização da castanha, a R\$ 10,00 o Kg, referente a 1.000 Kg, remanescente da semente que ficou reservado para ser

comercializado no período de entressafra. Tendo local apropriado para estocagem, a comunidade indígena poderá vender pelo dobro do preço a semente, conforme verificação feita no mercado local. Assim, com a venda, a comunidade indígena apurará uma receita no semestre de R\$ 7.002,00, referente aos meses de maio a outubro/2022. Foi feita uma estimativa do valor das despesas mensais, sendo R\$ 200,00 por mês, durante 6 (seis) meses esse montante resultará em R\$ 1.200,00.

A projeção anual da receita líquida auferida no ano compreende R\$ 15.804,00, sendo que R\$ 7.002,00 se refere a venda de 2.000 kg de castanha no período de safra e R\$ 8.802,00 é relativo a venda na entressafra de 1.000,00 kg da semente. A diferença entre os dois períodos foi de R\$ 1.800,00 que agregou ao valor da venda do segundo período. Isso se explica devido o valor da semente no mercado ter supervalorização de 100% no período de escassez da semente (procura) e a redução gastos com despesas de RE 1.200,00 referente a manutenção da semente nesse intervalo. Ficou evidenciado que vale se a comunidade possuir um local de armazenamento para o produto, o retorno é seguro.

A seguir, serão apresentados os indicadores econômicos e financeiros

Indicador	Fórmula	R\$	R\$
VPL (Valor Presente Líquido)	$VPL = \frac{FCX_1}{(1+i)^1} + \frac{FCX_2}{(1+i)^2} + \frac{FCX_n}{(1+i)^n} - I_0$	-37.880,63 + 46.485,31	8.604,68
Payback	Valor Invest. /LL	37.880,63/15.804,00	2 anos e 4 meses
Lucratividade	LL/Invest. x 100	15.804,00/ 37.880,63*100	42%

é feito o valor

O VPL é feito para demonstrar o tempo de retorno do investimento que, neste caso, compreende o valor de R\$ 8.604,68, ou seja, com menos de e o investimento se paga com menos de 03 (três) anos.

O Payback aponta que, em média, 2 anos e seis meses a comunidade indígena terá o seu capital investido de volta. Já o índice de lucratividade ficou em 42%.

4. Considerações finais

O presente trabalho evidenciou a viabilidade econômica da construção de uma unidade de armazenamento da Castanha do Brasil na Aldeia Indígena Paiter Surui, para isso foi necessário identificar o preço dos materiais e mão de obra, foi realizada a projeção da venda de sementes através de indicadores, como Fluxo de Caixa, VPL, *payback*, TIR, lucratividade.

Neste sentido os objetivos foram atingidos, pois se trata de uma comunidade indígena com poucos recursos, e os benefícios trazidos pela unidade armazenadora se tornam necessário e oportuno, garantindo uma renda continua com a Castanha, fruto que traz lucros para a comunidade, dando uma vida mais digna para a comunidade indígena.

5. Referências

ALMEIDA, José Jonas, **Do Extrativismo ao Cemitério das Castanheiras: As Possibilidades da Castanha-do-Pará**, disponível em: [\[http://www.encontro2014.sp.anpuh.org/resources/anais/29/1406662950_ARQUIVO_DoExtrativismoaoCemiteriodasCastanheirasAsPossibilidadesdaCastanha-do-Para.pdf\]](http://www.encontro2014.sp.anpuh.org/resources/anais/29/1406662950_ARQUIVO_DoExtrativismoaoCemiteriodasCastanheirasAsPossibilidadesdaCastanha-do-Para.pdf), acesso em 14 Mai 2022 às 22h43.

CAMLOFFSKI, R. **Análise de investimentos e viabilidade financeira das empresas**, -1º ed. São Paulo - SP, Atlas editora, 2014.

FREZZATTI, Fabio. **Gestão da viabilidade econômico-financeira dos projetos de investimento**, -1º ed. São Paulo- SP, Atlas editora, 2011.

GIL, Antônio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARCONI, Marina de Andrade - **Técnicas de pesquisa**; atualização da edição João Bosco Medeiros. - 9. ed. - São Paulo: Atlas, 2021.

ROSA, Claudio A, **Como Elaborar um Plano de Negócio** - disponível em: [https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/RN/Anexos/gestao-e-comercializacao-como-elaborar-um-plano-de-negocios.pdf], acesso em 07 Jun 2022 as 23h15.

SCHMIDT, Adriana C.; HUFFEL, Andrelise H.; ALVES, Aline; NUNES, Rodolfo V, Iraneide, **Matemática Financeira**, -1º ed. Porto Alegre- RS, SAGAH editora, 2020.

SILVA, Edson C. **Como Administrar um Fluxo de Caixa das Empresas**, -11º ed. São Paulo-SP, Atlas editora, 2022.